

38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



Tema Central **A PROTEÇÃO**

“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!

(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho

Tema Básico 4 – Melhorando nossa percepção e conexão

Roteiro Geral:

1º Dia – Prece de Abertura; Video; Sensibilização – Existe proteção? Introdução;

Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores ; Prece final nas salas

2º Dia - Prece nas salas; Tema Básico 2 - Protetores das coletividades; Tema Básico 3 -

Como os protetores agem para nos proteger – Prece final nas salas

3º Dia – Prece nas salas ; Tema Básico 4 - Melhorando nossa percepção e conexão;

Tema Integrador – A Certeza da Proteção – Prece final nas salas

Material do Encontrista – 3º Dia

TEMA 4 – MELHORANDO NOSSA PERCEPÇÃO E CONEXÃO COM A PROTEÇÃO

Resgatando conceitos

No primeiro dia estudamos sobre Espíritos Protetores; **que sentimentos nutrem pelos seus protegidos, por que protegem** individualmente. Ao final do 1º dia concluímos **pela certeza da proteção espiritual a todas as criaturas.**

No segundo dia ampliamos o estudo para entendermos que **essa proteção também se estende a grupos, cidades, países, coletividades em geral.** Vimos também **como se dá essa proteção; os diversos aspectos das ligações** com as individualidades e com as populações que protegem, conhecendo assim os diversos aspectos da proteção que os Espíritos nos dispensam e **como o protetor age em favor do seu protegido.**

Concluímos pela necessidade de afinarmos a nossa percepção em relação à atuação dos protetores a fim de que nos beneficiemos da rede de proteção e facilitemos a atuação dos protetores.

Ao início desse terceiro dia, acreditamos que o estudo realizado até aqui, sobre os Protetores e a Proteção, possa ter contribuído **para solidificar nossa certeza acerca desse recurso que a Bondade Divina dispôs a nosso favor, através da Lei de Amor**, que nos une a todos, encarnados e desencarnados, no esforço pela conquista da felicidade.

Sensibilizando para o estudo do tema:

De posse de todos esses conhecimentos e da compreensão que alcançamos através do estudo, das análises, das reflexões, que tivemos oportunidade de realizar, cabe-nos, nesse momento, **voltar o olhar em direção a nós mesmos e analisar a nossa condição de "protegido"**, para melhor conhecê-la e compreendê-la.

Nesse momento, **nos perguntamos:**

- **Eu me sinto protegido (ainda que não perceba essa proteção através dos sentidos materiais)?**
- **Eu sou capaz de identificar um momento em que essa proteção ocorreu de forma indiscutível (para o meu sentimento), embora através de uma ação oculta dos Protetores?**
- **Conhecendo os objetivos dos Protetores e os mecanismos de que se utilizam para me proteger, eu já identifico o que eles esperam, de minha parte, para poder melhor me ajudar?**

O PROTEGIDO:

De fato, a resposta à última dessas perguntas é o assunto, propriamente dito, do tema atual. A partir do estudo realizado, podemos começar a **distinguir o que contribui para facilitar e o que contribui para dificultar a ação dos Espíritos Protetores**, em cada uma das circunstâncias em que atuam acionando os mecanismos de **influência sobre o pensamento ou em que atuam pela ação direta**.

Vejamos, então, seguindo o mesmo roteiro do tema anterior, **a atitude do protegido facilitando ou dificultando a ação do Protetor** em cada um dos mecanismos estudados.

As atitudes do protegido que facilitam a influência dos Protetores através da prece:

Voltemos ao **Caso 1 trazido no Tema anterior**, relativo aos mecanismos utilizados pelos Protetores, nas respostas às orações, extraído, conforme sabemos, do livro **Nas Fronteiras da Loucura (pg. 20 cap. 1)**, de Divaldo P. Franco pelo Espírito Manoel P. de Miranda:

Como acontecera nos anos anteriores, aquela segunda-feira de carnaval convidava ao desaguar de todas as loucuras no delta das paixões.

*(...) Pessoas sinceramente afavoradas ao bem enviavam pedidos de ajuda, intercediam por familiares a um passo de tombarem nos aliciamentos extravagantes e fatais. (...) dedicado auxiliar do benfeitor incansável (Bezerra de Menezes) trouxe-lhe a informação de que fora captada uma **solicitação veemente**, de urgência, a ele dirigida nominalmente, e que os seletores, pelo **tom vibratório** com que se fazia emitida, **expressavam a necessidade de suas imediatas providências**.*

*Anotado o endereço da requerente, fomos convidados a acompanhá-lo, a fim de aprender a auxiliar conforme a circunstância. Dirigindo-nos a ampla alcova, deparamos com uma senhora de pouco mais de meio século, ajoelhada, **orando**.*

*A **ausência de espíritos malévolos e viciosos** deu-me notícia do tesouro das **virtudes** de que era portadora a suplicante. Acompanhando a atitude de respeito do amigo e protetor espiritual, ouvi-o dizer-me, a meia voz: - Sintonize na faixa mental da nossa irmã e ouçamo-la. Percebi que **ela irradiava luz opalina, que variava para o tom azul-violáceo**, denotando a **sua perfeita consciência espiritual na prece afavorada**.*

*Não me refizera da satisfação de detectar-lhe a **luminosidade**, quando a ouvi, **comovida**, expressar:*

*- Eu **reconheço, meu Senhor, a própria inferioridade, e não ignoro a ausência de méritos para pedir-vos socorro**. Não o faço, porém, por mim mesma, senão **pela filhinha** que me confiaste e não tenho sabido amparar.*

*Ao referir-se à filha e **exteriorizar o clichê mental da jovem**, foi sacudida pela emoção mais forte de dor e de piedade.*

*- Eu sei que as Vossas **Leis são sábias** - prosseguiu, na **mesma vibração de humildade** e submeto-me, **resignada**, aos impositivos da vida. **Vosso filho, no entanto, nos ensinou a pedir, a bater, a buscar**, porquanto a Vossa magnanimidade **jamais deixa de atender conforme o merecimento** de cada um. **Porque me escasseiam valor e crédito apelo para a Vossa misericórdia de acréscimo, na qual espero haurir inspiração e ajuda**. Permiti que o **Dr. Bezerra de Menezes**, de quem tanto tenho ouvido falar, **em Vosso nome** possa vir em meu socorro. Como Vós ele também foi pai e experimentou dor equivalente, junto a um filho...Observei que a evocação direta ao passado do Apóstolo espírita do Brasil sensibilizou-o sobremaneira. Vi-o, então, acercar-se mais e aguçar o olhar na respeitável senhora.*

Compreendi que lhe rebuscava os arquivos mentais, afim de assenhorear-se da aflição que a macerava. Envolvendo-a em terna e dúlcida vibração de afeto ele falou-lhe psiquicamente:

*- A tua oração foi ouvida. Confia e espera. Agora, deita-te e repousa. O magnânimo pai nunca deixa sem resposta o pedido de um **filho obediente**. Tranqüiliza-te.*

***Parecendo escutar a voz dulçorosa**, a senhora experimentou leve frêmito, silenciou, enxugou as lágrimas e ergueu-se de imediato, aconchegando-se ao leito para o repouso. Uma onda de simpatia e piedade assomou-me. Antes de apresentar qualquer questão, o prestimoso benfeitor falou-me:*

- A sua filha única encontra-se alienada e ela teme pela auto-destruição da mesma. Internada em sanatório desta cidade, conforme pude detectar-lhe mentalmente, cada vez mais se lhe agrava o quadro, no momento, impossibilitada de receber visitas. Após ligeira reflexão, adiu:

*- A nossa irmã é portadora de **inumeráveis títulos de benemerência**, **credeciando-se a ter o pedido carinhosamente examinado**. Partamos, antes que a Alva levante o véu de sombras que cobre a cidade e visitemos a paciente.*

Vimos, no tema anterior, como agiu o benfeitor espiritual em benefício da senhora, **através da influência sobre o seu pensamento e o seu sentimento**, tranquilizando-a, de imediato. **As demais providências**, como vimos, seriam **tomadas posteriormente, em função de outros mecanismos de auxílio que seriam acionados de acordo com a situação**.

O que facilitou a influência do Protetor sobre a protegida

Analisemos, neste tema, a mesma situação, porém **do ponto de vista do protegido**, a partir dos fatores que **facilitaram a pronta atuação dos Protetores** sobre a senhora, **pelo pensamento, através da oração**:

✓ A disposição de pedir proteção

Em primeiro lugar, a escolha de recorrer à oração, **mecanismo indicado por Jesus para que façamos contato com Deus**, a fim de solicitar a Sua proteção. Ela orou a Deus, apelando para a Sua misericórdia, expressa pelas amplas possibilidades que a Lei nos oferece.

Pinçamos do texto: **...orando... Vosso filho, no entanto, nos ensinou a pedir, a bater, a buscar... apelo para a Vossa misericórdia de acréscimo ... Dr. Bezerra de Menezes ... em Vosso nome.**

A disposição de pedir, por si só, é um reconhecimento da impotência da criatura, diante da situação. Revela que a criatura reconhece que não dispõe de recursos próprios para solucionar o problema com que se vê defrontada. Revela ainda o reconhecimento de que uma Força Superior dispõe desses recursos e, por isso, apela. É o que entendemos por:

LE – Q. 650 – (...) a consciência de sua fraqueza o leva a curvar-se diante d'Aquele que o pode proteger (...)

✓ **A forma de pedir (a força da vontade e a direção do pensamento)**

Chama-nos a atenção: ...**solicitação veemente...tom vibratório...expressavam a necessidade de suas imediatas providências... pela filhinha...**Lembremos:

LE- Q. 662 – Coment.Kardec- O PENSAMENTO E A VONTADE representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites de nossa área corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ARDENTE E SINCERA, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os BONS ESPÍRITOS, que lhe virão SUGERIR BONS PENSAMENTOS E DAR A FORÇA de que necessita seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui a PRECE DO CORAÇÃO É TUDO, a dos lábios nada vale.(grifos nossos)

Vê-se que a senhora não fez um vago ou desordenado pedido a Deus ou uma lamentação. A sua **vontade** enérgica dirigiu, **com firmeza, seu pensamento que, vibratoriamente, expressava a intensidade com que pedia, a quem pedia, o que pedia, por quem pedia.** Conforme vimos no tema anterior:

ESE- cap. 27:10 – (...) "quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer, sobre a Terra ou no espaço, de encarnado a desencarnado ou de desencarnado a encarnado, uma corrente fluídica se estabelece de um ao outro, transmitindo o pensamento, da mesma forma que o ar transmite o som... **A energia dessa corrente está na razão direta da energia do pensamento e da vontade.**"

A "**solicitação veemente**" da sua vontade impulsionou, vigorosamente, os fluidos que transmitiram seu pensamento, claramente direcionado a um determinado Espírito, formulando um pedido específico, por uma pessoa específica, cuja imagem ela projetou pelo pensamento.

Todas essas informações foram transmitidas aos Protetores, através da corrente fluídica que se estabeleceu entre ela e esses Protetores (através do fluido universal).

Também por esse mecanismo de comunicação Dr. Bezerra "**falou-lhe psiquicamente**", transmitindo-lhe instruções específicas: "**... a tua oração foi ouvida... Confia e espera... deita-te e repousa... nunca deixa sem resposta o pedido de um filho obediente....Tranqüiliza-te**", que ela apreendeu, globalmente, e atendeu.

É certo que essa forma de pedir facilitou a atuação dos Protetores.

✓ **A postura íntima de quem pede**

Identificamos no caso:

Reconheço... a própria inferioridade, e não ignoro a ausência de méritos para pedir-vos socorro... espero haurir inspiração e ajuda. (vibração de humildade... resignada... comovida)... **jámais deixa de atender, conforme o merecimento de cada um...**

É interessante notar que essas expressões não eram palavras ditas na presença de outro encarnado. Eram o seu sentimento e o seu pensamento expressos em vibrações próprias, que os Protetores captavam, pelo modo como se comunicam os Espíritos: "sintonizando na faixa mental" da protegida, isto é, entrando em relação com a vibração da senhora e apreendendo de forma global o que se passava no seu mundo psíquico. Mais tarde, traduziram em palavras, para os encarnados, no texto que reproduzimos acima.

No momento em que o fato se passava, porém, toda a postura íntima da senhora que orava era expressa pela vibração do seu sentimento e do seu pensamento, revelando aos Protetores a sinceridade e autenticidade dos seus sentimentos de: **humildade, resignação, emoção, esperança, confiança em Deus e na Sua Justiça.**

É fácil deduzir-se que tudo contribuiu para facilitar a resposta dos Protetores.

OBS: Sempre é bom lembrar que a postura física ou corporal não tem significado nesse contexto. O fato de ajoelhar-se para orar não significa que a pessoa seja mais ou menos humilde do que a que não se ajoelha. E nem a humildade está no fato de a pessoa ajoelhar-se para rezar. Tampouco tem relação com o "curvar-se diante de Deus", que vimos acima. Em todos os casos o que importa é a postura íntima de "curvar-se diante de Deus", no sentido de se reconhecer a Grandeza e a Superioridade de Deus e de se submeter à Sua Vontade, reconhecendo-a Boa e Perfeita, e identificando-a, expressamente, em Sua Lei. Não que Deus exija das criaturas que se curvem diante Dele para reconhecer-Lhe e louvarem-Lhe a Grandeza, mas porque fazer-Lhe a Vontade, pelo discernimento cada vez mais perfeito da Sua Lei é a forma que Ele estabeleceu, desde toda a eternidade, para que as suas criaturas alcancem a felicidade, para a qual as criou.

✓ **A condição espiritual de quem pede:**

A descrição revela que a senhora possuía conquistas espirituais expressivas: **ausência de espíritos malévolos... tesouro de virtudes... Irradiava luz opalina... luminosidade... sua perfeita consciência espiritual... filho obediente... inumeráveis títulos de benemerência**

Seu pensamento, seu sentimento e suas ações, harmonizados com a Lei, isto é, o tesouro de virtudes a que os benfeitores se referiam, expressavam-se de forma luminosa, o que dá a medida do grau de consciência desse Espírito, isto é, do grau de discernimento já alcançado por ela, o que sua prece revelava. É um exemplo da recomendação de Jesus: **"Brilhe a vossa luz"**.

Essa perfeita consciência espiritual também fica patente no conteúdo do pedido feito: **ela não pede um "milagre", mas INSPIRAÇÃO para as suas decisões e FORÇA para concretizá-las.**

É a maturidade espiritual, o discernimento que se traduz num pedido justo, ainda mais que não visava o interesse pessoal, mas o socorro a um ente querido sem condições de pedir por si mesmo.

Essa condição espiritual não dá margem a atrair, para si, Espíritos malévolos, pela ausência de sintonia de pensamentos, sentimentos e vontades entre ambos, o que foi imediatamente detectado pelos Protetores. Essa condição de sintonia com os Protetores, de um lado, e a ausência de sintonia com Espíritos malévolos de outro, facilitou o atendimento, pois, conforme vimos, **a sintonia com Espíritos nessa faixa afasta o Espírito Protetor, não porque ele não possa auxiliar, mas porque não o quer, em vista da inutilidade da providência**. No caso em exame, nenhuma barreira foi interposta à ação dos Protetores.

Pelo contrário, seus **"*inumeráveis títulos de benemerência*"** habilitaram-na a **ter o seu pedido considerado** pelos benfeitores espirituais.

OBS: Antes de passar a outro aspecto das atitudes que facilitam a proteção, uma observação se faz necessária. Embora o texto se refira a uma "evocação direta", não podemos entender que se trate de uma evocação direta do Espírito Bezerra de Menezes.

Evocação de um Espírito, segundo "O Livro dos Médiuns", é o processo de atrair, pelo pensamento, um determinado Espírito, para comunicar-se através de um médium que a isso se disponha, caso o Espírito atenda ao chamado e queira comunicar-se.

No presente caso, trata-se de uma referência à lembrança (evocação), por parte da senhora, de episódio relativo ao passado de Dr. Bezerra (o filho que Dr. Bezerra tivera, em sua reencarnação no Brasil, e que passara pelo mesmo problema por que passava a filha da senhora que orava), conforme se verifica, ao ler o texto: "*Permiti que o Dr. Bezerra de Menezes, ...possa vir em meu socorro... ele também foi pai e experimentou dor equivalente, junto a um filho... Observei que a evocação direta ao passado do Apóstolo espírita do Brasil sensibilizou-o sobremaneira.*"

Finalmente, encerrando a análise do caso, refletamos acerca de uma questão que freqüentemente se apresenta em casos como esse. A senhora em questão era um **"tesouro de virtudes"** e possuía **"inumeráveis títulos de benemerência"**.

- **E, nós, pobres mortais, que ainda não conquistamos tantas virtudes e tantos títulos de benemerência: Estamos órfãos dessa proteção?**
- **A nossa prece tem menor valor? Alcança os Protetores?**

É importante que saibamos distinguir as características próprias de cada aspecto analisado:

✓ **A disposição de pedir proteção:**

Ninguém, por menos discernimento espiritual que se atribua, está impedido de se dispor a pedir proteção a Deus, ao seu Anjo Guardião, ao seu Protetor ou a qualquer benfeitor dedicado a protegê-lo e, como já vimos, **todos os temos. Mesmo sem qualquer conhecimento a respeito dessas coisas**.

A disposição de pedir proteção é um sentimento adquirido ao longo das experiências milenares pelas quais todos já passamos. A consciência maior ou menor que se tenha a

esse respeito não depende de conhecimento específico sobre o assunto, adquirido na presente existência.

✓ ***A forma de pedir (a força da vontade e a direção do pensamento):***

Também nesse aspecto, a pouca consciência espiritual não impede que qualquer Espírito, chegado ao estágio espiritual em que se encontram os que compõem a humanidade terrena, usando um mecanismo que é da Lei Natural, movimente a sua vontade e direcione o seu pensamento. A questão só está na intensidade com que o faz e na orientação que lhe dá. Aliás, **isso é coisa que todos fazemos, ainda que, na maioria dos casos, inconscientemente, por desconhecer o processo. O estudo da Doutrina Espírita tem por objetivo, justamente, nos conscientizar acerca da existência desse processo e do seu mecanismo, mostrando ainda a sua aplicação moral.**

✓ ***A postura íntima de quem pede:***

Nesse aspecto, é importante fazer a diferença entre postura íntima e elevação espiritual. Por postura íntima, entendemos a atitude mental em dado momento.

Em decorrência de nossa imaturidade espiritual, a nossa postura íntima varia de acordo com certas circunstâncias. Ainda não conseguimos manter um estado vibratório equilibrado durante todo o tempo. Nossos pensamentos, sentimentos e vontade estão em estado de relativa harmonia com a Lei de Deus; ora em estado de lastimável desarmonia; e, em alguns momentos, até nos achamos bem harmonizados.

Viver em permanente desarmonia com a Lei seria insuportável, um estado de "total infelicidade".

A misericórdia divina, no entanto, providenciou para que, durante os primeiros estágios do desenvolvimento espiritual, nos seres mais ínfimos da Criação, a vida se expressa compulsoriamente dentro das Leis Naturais, habituando a harmonia com essas Leis. Hoje, como Espírito, controlamos, de forma automática, um corpo físico, que funciona rigorosamente de acordo com Lei, bastando, para mantê-lo em funcionamento, que tenhamos o cuidado e atenção de atender à Lei de Conservação em todos os seus aspectos. Dessa forma, não há quem, encarnado na Terra, não viva em estado de relativa harmonia com a Lei de Deus. No entanto, **a instabilidade quanto a esse estado de harmonia é, principalmente, o que caracteriza a nossa imaturidade espiritual. Mas, como o estado de harmonia nos traz bem-estar (a felicidade que a Lei proporciona), toda criatura, quando se dispõe a fazer uma súplica em seu próprio benefício, ou no de outrem, busca esse estado.**

O que o Evangelho e a Doutrina Espírita nos ensinam é que esse estado é tanto mais fácil de ser alcançado, quanto mais freqüentemente o busquemos. É o olhar para dentro

de si mesmo, com sinceridade e honestidade, reconhecendo o que existe "em secreto" dentro de nós. Jesus já ensinava:

ESE cap. XXVII, it.1- *“Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa”.* (MT, 6: 6)

✓ **A condição espiritual de quem pede:**

Essa sim, é a nossa realidade espiritual, a expressão das nossas conquistas, daquilo que nós somos no momento atual. A postura íntima pode variar, de acordo com a circunstância ou com o momento. A condição espiritual, não. Só com o tempo e as experiências, vamos, pouco a pouco, transformando essa realidade, pelas escolhas cada vez mais harmonizadas com a Lei, fruto de um discernimento crescente acerca da Vontade de Deus. É quando vamos nos tornando um "filho obediente".

No entanto, os nossos Protetores estão ao nosso lado, conforme vimos, exatamente, para nos ajudar nessas escolhas, para guiá-las no sentido do bem. Isso inclui o atendimento ou não aos nossos pedidos, de acordo com a maior ou menor justeza deles, pois só dessa forma poderemos crescer em discernimento.

Às vezes, parece-nos que aquele em quem reconhecemos maior amadurecimento espiritual tem seus pedidos atendidos mais facilmente (ou mais prontamente) pelos Protetores, como recompensa pelo seu merecimento ou por serem "filhos obedientes". **Mas, a verdade é que, quanto mais aperfeiçoamos o nosso discernimento e mais fazemos nossas escolhas em sintonia com esse discernimento, mais são justos os nossos pedidos e mais fáceis de serem atendidos.**

O que encontramos na codificação a esse respeito pode ser resumido com o seguinte:

LE-Q.663 – (...) *as súplicas JUSTAS SÃO ATENDIDAS MAIS VEZES DO QUE SUPONDES. Julgai, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um MILAGRE, enquanto que vos assiste por meio tão naturais que vos PARECEM OBRA DO ACASO ou da FORÇA DAS COISAS. Muitas vezes também, as mais das vezes, ELE VOS SUGERE A IDÉIA QUE VOS FARÁ SAIR DA DIFICULDADE PELO VOSSO PRÓPRIO ESFORÇO.”* (grifos nossos)

Alguns pedidos que gostaríamos de fazer ao nosso Protetor:

✓ **Podemos pedir para modificar o tipo de prova que estamos passando ou que tenhamos que passar ?**

Considerando que **a maioria de nós ainda tem dificuldades em discernir, com clareza, aqueles que são os pedidos considerados justos**, busquemos respostas:

LE- Q. 663- “As vossas provas estão nas mãos de Deus **e algumas há** que têm de ser suportadas até ao fim; mas Deus sempre leva em conta a **RESIGNAÇÃO**. A **prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora**, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do de vossa vida efêmera, vos parece um grande mal, é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprudência ou pelas suas faltas?"... (grifos nossos)

✓ **Podemos pedir para aliviar e abreviar os sofrimentos dos Espíritos de nossos entes queridos que sabemos ser sofredores?**

LE- Q. 664 - “A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede... O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer e, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas...”

Resumindo, podemos elencar atitudes do protegido que facilitam a influência dos Protetores através da prece, da intuição/inspiração: (mesmo sem um pedido formal de proteção, o que facilita ou dificulta a ação dos Espíritos é, basicamente, a sintonia):

- ✓ A disposição de pedir proteção
- ✓ A forma de pedir (a força da vontade e a direção do pensamento)
- ✓ A postura íntima de quem pede
- ✓ A condição espiritual de quem pede

Em relação ao que dificulta a ação dos Protetores: podemos pensar que as atitudes contrárias às que analisamos, são obstáculos que dificultam a ação dos Protetores. Não queremos dizer com isso que impedem a assistência que nos prestariam, mas que não produzem o mesmo resultado das que podem produzir. Tanto em termos da presteza da ação, mas, principalmente, em termos da percepção do protegido em relação à ação do Protetor.

Resumindo, podemos apontar dois tipos principais de obstáculos à ação dos Protetores:

- ✓ **Discernimento insuficiente:** Nem sempre o que a criatura pede numa prece é atendido pelo seu Protetor. Consideramos acima os pedidos ainda injustos, fruto da imperfeição de discernimento. Nesse caso estão aqueles pedidos que, embora não representando um mal, também não se constituem em algo que possa contribuir para o progresso do protegido. O Protetor, então, ajuiza da conveniência ou não do atendimento, segundo o seu discernimento.
- ✓ **Imaturidade do senso moral:** Outra situação, bem diferente, é aquela em que a criatura apela para as Forças Superiores com a finalidade de ser favorecido na prática do mal. É a imaturidade do senso moral. No caso anterior, a questão é de sutileza, nesse é de equívoco quanto ao sentido da proteção. Nesse caso, pergunta-se:

Que resposta obtêm os que pedem ajuda para atos escusos? O Espírito André Luiz nos traz o conceito no livro **Entre a Terra e o Céu, cap. I**, nas palavras de Clarêncio :

__ *“Abstenhamo-nos de empregar a palavra “prece” quando se trate de desequilíbrio. (...) Quando alguém nutre o desejo de perpetrar uma falta, está invocando forças inferiores e mobilizando recursos pelos quais se responsabilizará. (...) e nos tornamos deploráveis joguetes na sombra. Todas as nossas aspirações movimentam energias para o bem ou para o mal. Por isso mesmo, a direção delas permanece afeta à nossa responsabilidade”.*

Considerando que a **inspiração/intuição é a forma de atuação mais comum e mais freqüentemente utilizada pelos Espíritos Protetores e que o livre-arbítrio já nos caracteriza a condição evolutiva, sendo que a vida é feita de escolhas, portanto, esse é o campo por excelência, da atuação dos Protetores, interessados em nos orientar no exercício do livre-arbítrio, para que aprendamos a escolher com sabedoria.**

- ✓ **Muitas vezes nos defrontamos com escolhas difíceis. Como devemos proceder para facilitar a ação dos nossos Protetores?**

ESE, cap. XXVIII, 24:

“Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo, propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

- ✓ *Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem?*
- ✓ *Pode ser proveitoso a alguém ?*
- ✓ *Se agissem assim comigo, ficaria satisfeito?*

Se o que pensamos fazer, somente a nós nos interessa, lícito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir.

Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspeção. Antes de empreendê-la, convém consultemos as nossas forças e meios de execução. Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: Na dúvida, abstém-te."

As atitudes do protegido que facilitam/dificultam a influência dos Protetores através da mediunidade:

Novamente trazemos os itens que já vimos em outras situações.

- ✓ **A disposição de pedir proteção**
- ✓ **A forma de pedir (a força da vontade e a direção do pensamento)**
- ✓ **A postura íntima de quem pede**
- ✓ **A condição espiritual de quem pede**

Neste último item está em jogo, a condição espiritual de todos os envolvidos: o doente, o médium, aquele que solicita a proteção e, possíveis Espíritos envolvidos. Cada um tem a sua própria realidade espiritual, que não nos cabe julgar, mas que os Protetores reconhecem e identificam. Mas lembremos que a moral mais elevada confere autoridade moral sobre diversos assuntos e condições, inclusive sobre Espíritos desencarnados. Entretanto, na medida do merecimento de cada um, a Misericórdia Divina é a mais ampla possibilidade da Lei.

Alguns pedidos que gostaríamos de fazer ao nosso Protetor:

- **Às vezes, sintonizamos com espíritos malévolos, trazendo-nos desequilíbrios.**
- **Quando isto acontece, é lícito pedir para afastá-los? Como fazê-lo?**

Lembremos o caso de Divaldo Franco e um Espírito que o perseguiu durante muito tempo. No livro **“Semeador de Estrelas”**, de Suely Caldas Schubert, há um registro que ilustra bem, como Divaldo agiu para ver-se livre da perseguição do Espírito Máscara de Ferro, que o atormentava:

"Divaldo, por volta de 1976, portanto, com quase trinta anos de combate diário e de diversos episódios desagradáveis, tais como tentativa de suicídio, discussões desnecessárias e descabidas, um soco no meio da rua sem motivo, ouviu de seu obsessivo a seguinte frase:

*__ Vou deixá-lo por um período. Você não me convence, porque eu o conheço, sei das suas dívidas; mas você me venceu temporariamente, **pela paciência, pela humildade, pela abnegação, pelo trabalho que vem desenvolvendo na sua comunidade e em si mesmo.***

A história ainda continua: esse Espírito só deixou sua posição de obsessivo, após a constatação de que Divaldo estava realmente empenhado no Bem.

- **Temos dificuldades em estabelecer relação com nossos protetores?**
- **Como superá-las?**

Como vimos no tema anterior, nossa maior dificuldade se prende ao fato de que a ação desses Espíritos permanece oculta aos nossos sentidos físicos, para a maior parte das criaturas.

No entanto, a Doutrina Espírita traz-nos toda essa riqueza de conhecimentos, que, racionalmente compreendidos e confrontados com a nossa experiência pessoal, muito nos auxiliam a ir além dos sentidos físicos e estabelecer com os Protetores o que certamente temos aprendido nesse estudo que estamos realizando e que São Luiz e Santo Agostinho expressam de forma tão encantadora através da Questão do Livro dos Espíritos que embasou toda nossa reflexão:

LE – Q. 495- (...) *Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?...”**estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos (...)***

- **Como estabelecer essa terna intimidade, para além dos sentidos físicos?**

No exemplo da senhora (1º Caso) que orava e Dr. Bezerra que a envolvia em vibrações ternas, temos a resposta, esclarecida pelo ensinamento que encontramos no ESE:

ESE- Cap. XXVII:10 - *"quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer, sobre a Terra ou no espaço, de encarnado a desencarnado ou de desencarnado a encarnado, uma corrente fluídica se estabelece de um ao outro, transmitindo o pensamento, da mesma forma que o ar transmite o som...**A energia dessa corrente está na razão direta da energia do pensamento e da vontade.**"*

CONCLUSÃO:

Exercitar esse intercâmbio, buscando sintonizar o nosso sentimento com os acordes harmônicos do sentimento de nossos benfeitores espirituais, deixar que seus pensamentos cheguem docemente até o nosso pensamento, através das correntes fluídicas impulsionadas pela sua vontade amorosa, que só deseja a nossa felicidade.

Quem de nós pode dizer que nunca experimentou essa felicidade? Que nunca ouviu essa voz que fala "**psiquicamente**" na intimidade dos nossos pensamentos? Que nunca se sentiu "**envolvido em terna e dúlcida vibração de afeto**" partida de um Espírito Amigo?

Valorizar esses momentos, crê-los mais possíveis e mais freqüentes do que imaginamos, conforme nos afirmaram os Espíritos. Buscá-los e identificá-los. É esforço que vale a pena empreender, na certeza de que muito ganharemos nesse convívio, em "**inspiração e ajuda**" para fazermos nossas escolhas e refinarmos o nosso discernimento, de acordo com a Vontade Perfeita de Deus, expressa em Suas Leis, que Sua Bondade Infinita criou para nos fazer felizes.

Nesse contato constante com nossos Protetores, mensageiros de Deus que nos assistem em Seu Nome, ao influxo do amor desses mensageiros e deixando-nos guiar por eles, iremos renovando nossos pensamentos, nossos sentimentos e nossa vontade, até que nossos atos, refletindo essa renovação, nos credencie como "**filhos obedientes**" de nosso Pai, pela perfeita harmonia com Suas Leis.

TEXTOS ADICIONAIS

Como estamos estudando a possibilidade desse estreitamento de laços afetivos vamos atentar para o que nos fala Emmanuel sobre o valor do desenvolvimento da intuição para concretizarmos este procedimento.

Emmanuel (**Dissertações Mediúnicas**) por Chico Xavier:

*“Faz-se mister, em vossos tempos, que busqueis desenvolver todas as vossas energias espirituais – **forças ocultas que aguardam o vosso desejo para que desabrochem plenamente.** O homem necessita das suas faculdades intuitivas, através de sucessivos exercícios da mente, a qual, por sua vez, deverá vibrar ao ritmo dos ideais generosos.*

***Cada individualidade deve alargar o círculo das suas capacidades espirituais,** porquanto, poderá, como recompensa à sua perseverança e esforço, **certificar-se das sublimes verdades do mundo invisível, sem o concurso de quaisquer intermediários.** O que se lhe faz, porém, altamente necessário é o devotamento, a aspiração pura e a fé inabalável, concentrados nessa luz que o coração almeja fervorosamente: esse estado espiritual aumentará o poder vibratório da mente e o homem terá então nascido para uma vida melhor. (grifo nosso)*

Recordemos os dois últimos parágrafos da resposta de **São Vicente de Paulo à LE- Q. 888 –a:**

*“Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que sejam o grau de adiantamento, sua situação **como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres.** Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbulo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à lei de Deus”.*

Para concluir, **COMO OPERACIONALIZAR O ESTREITAMENTO DOS LAÇOS NO DIA A DIA?**
(O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Léon Denis)

*Consiste em insular-se a pessoa em certas horas do dia ou da noite, suspender a atividade dos sentidos externos, afastar de si as imagens e ruídos da vida externa, o que é possível fazer mesmo nas condições sociais mais humildes, **no meio das ocupações mais vulgares.** É necessário, para isso, concentrar-se e, na calma e recolhimento do pensamento, fazer um esforço mental para ver e ler no grande livro misterioso o que há em nós. Nesses momentos **apartai de vosso espírito tudo que é passageiro, terrestre, variável.** As preocupações de ordem material criam correntes vibratórias horizontais, que põem obstáculo às radiações etéreas e restringem nossas percepções. Ao contrário **a meditação, a contemplação e o esforço constante para o bem e o belo formam correntes ascensionais, que estabelecem a relação com os planos superiores e facilitam a penetração em nós dos eflúvios divinos.** Com este exercício repetido e prolongado, o ser interno acha-se pouco a pouco iluminado, fecundado, regenerado. Esta obra de preparação é longa e difícil, reclama às vezes mais de uma existência. Por isso, nunca é cedo demais para empreendê-la; seus bons efeitos não tardarão a se fazer sentir.*